

IDENTIDADE DA FRATERNIDADE

1. NOVO JEITO DE SERMOS IGREJA

1.1. A Comunidade de Jesus

“Jesus chamou os discípulos para que ficassem com Ele e para enviá-los a evangelizar”. (Marcos 3, 14). Quando Jesus iniciou a sua missão pública de EVANGELIZAR, anunciar com obras de bem e palavras de esperança a Boa Nova do Reino de Deus, que começa a estar presente em nós, não quis caminhar sozinho, chamou um grupo de discípulos e discípulas para que convivessem com Ele, aprendessem o novo jeito de viver e conviver e para enviá-los a continuar tão preciosa missão. Por onde Jesus passava com essa pequena comunidade mudava o ambiente, as pessoas se encantavam com Ele, brotava a alegria de viver, apesar das muitas dificuldades, nascia uma nova fé, superando a visão de um deus juiz, vingador, guerreiro, castigador... para descobrir a beleza de um Deus que é amor, ternura, bondade, misericórdia, que perdoa sempre e respeita a liberdade humana; um Deus que só quer o bem dos seres humanos, pois não sabe nem pode fazer outra coisa a não ser amá-los. Por onde Jesus passava, mudava o ambiente, as pessoas se perdoavam, fluía a partilha, a ajuda, o sorriso, a amizade, o carinho mútuo e o desejo de ser melhor. Jesus conseguia suscitar no coração das pessoas o melhor que há no ser humano e o povo sentia-se feliz junto dele.

Eis a essência da Igreja: comunhão e missão, encontro com Deus e com os irmãos e compromisso em favor do Reino de Deus, discípulos e missionários. Jesus formou uma comunidade de discípulos no início da sua missão pública, para que aprendessem a viver segundo os princípios do Evangelho e o anunciassem ao mundo. As grandes linhas desse novo estilo de viver nascem de uma nova forma de se relacionar com Deus e com as pessoas. Nessa comunidade, encontramos a raiz da Igreja! A fé é pessoal e comunitária. Todos somos chamados a participar dessa comunidade para experimentar a maravilhosa luz que é Cristo em nós, a alegria de sermos filhos e filhas de Deus e a empolgante alternativa que representa o fato de sermos irmãos e irmãs que caminham juntos, testemunhando a ternura de Deus e despertando o desejo e a esperança de viver em paz no coração do mundo.

1.2. As primeiras comunidades Cristãs

“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. Com grande poder, os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eles gozavam de grande aceitação.” (Atos 4, 32-33).

A Igreja Primitiva, apresentada no Novo Testamento, configurou-se como uma rede de pequenas comunidades cristãs espalhadas por amplas regiões do mundo antigo, testemunhando um jeito novo de viver que, numa época pautada pela escravidão, chamava a atenção pelo respeito à vida do próximo, pela alegria de viver e pela partilha fraterna, contrastando com os costumes predominantes. Eram comunidades presentes na maior parte das periferias das grandes cidades do Império Romano e de outras regiões da África e da Ásia. Essa expansão aconteceu em tempo breve e os cristãos eram conhecidos, apesar de serem uma minoria bem exígua, pela sociedade e pelos poderes públicos. Tratava-se de um verdadeiro fermento na massa social, de comunidades significativas que chamavam a atenção e despertavam o desejo de fazer parte dela.

1.3. A proposta da Igreja

- No Concílio Vaticano II, a Igreja, consciente de que vivemos uma profunda mudança de época na história da humanidade, definiu o jeito apropriado de se situar nesta nova situação histórica, de se entender a si mesma e a sua relação com a humanidade. Convocou a um novo jeito de se configurar como grupo, para assumir um novo jeito de evangelizar, de atualizar a missão.

“Aqueles que acolhem com sinceridade a Boa Nova, por virtude desse acolhimento e da fé compartilhada, reúnem-se portanto em nome de Jesus para conjuntamente buscarem o reino, para o edificar e para o viver. Eles constituem uma comunidade também ela evangelizadora. A ordem dada aos doze, “Ide, anunciai a Boa Nova”, continua a ser válida, se bem que de maneira diferente, também para todos os cristãos.” (Evangelii Nuntiandi, 13).

Pelo batismo, todos os cristãos temos a mesma dignidade de filhas e filhos de Deus e participamos da comunidade de Jesus como irmãs e irmãos, constituindo o novo povo de Deus, chamado a uma mesma aliança, a uma comunidade de fé e a uma missão que se exerce a partir de dons, carismas, serviços e ministérios específicos, diversos, embora convergentes. Eis a novidade do Concílio, destaca o sacerdócio comum dos fiéis e a responsabilidade comum para participar na evangelização, na construção do Reino de Deus no mundo, tarefa de todos.

- Evangelizar hoje. *“A evangelização há de conter também sempre, ao mesmo tempo como base, centro e ápice do seu dinamismo, uma proclamação clara que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como dom da graça e da misericórdia do mesmo Deus.”* (Evangelii Nuntiandi, 27). A Igreja convoca TODOS os seus membros para participar da evangelização, missão que Jesus mandou para os seus discípulos realizarem, a partir das quatro **exigências** contidas no mesmo Evangelho:

- + **O serviço** em favor da vida de todos, especialmente dos mais necessitados, para que a vida digna para todos aconteça na história. Significa, também, organizar o ministério da caridade (amor fraterno) nos níveis da assistência, promoção humana e justiça social.
- + **O diálogo** com toda a humanidade, respeitando sinceramente o pluralismo cultural, religioso e ideológico, descobrindo e ajudando a desabrochar as sementes do Evangelho presentes em toda cultura e em cada ser humano.
- + **O testemunho** de vida, praticando o amor fraterno para com todos nas relações cotidianas.
- + **O anúncio** evangelizador, proclamação explícita de que em Jesus Cristo, Filho de Deus, a história humana encontra a sua plenitude. Eis a exigência essencial à evangelização, que não pode faltar.

- Documento de Aparecida. A assembleia dos bispos da América Latina e do Caribe, em comunhão com toda a Igreja e fiel aos povos a quem serve, chama todos os cristãos a aceitarem a vocação de assumirem a atitude de discípulos para serem missionários na realidade atual.

“Com a luz do Senhor ressuscitado e com a força do Espírito Santo, nós os bispos da América nos reunimos em Aparecida, Brasil, para celebrar a V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Fizemos isso como pastores que querem servir estimulando a ação evangelizadora da Igreja chamada a fazer de todos os seus membros discípulos e missionários de Cristo, Caminho, Verdade e Vida, para que nossos povos tenham vida n'Ele.” (Aparecida, 1).

A proposta desse documento requer da Igreja uma nova configuração no sentido de abrir maior espaço para os leigos e leigas, não somente na realização da pastoral, mas também na responsabilidade global da mesma, nos níveis de planejamento, reflexão e tomadas de decisão. Isso significa superar o clericalismo tradicional e considerar o laicato como parte integrante do sujeito evangelizador.

1.4. Dons, carismas, serviços e ministérios

“Há um só corpo e um só Espírito, assim como fostes chamados a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos. Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida em que Cristo a concedeu.” (Efésios 4, 4-7).

A Igreja compreendeu, desde o seu nascimento, que é um mistério de comunhão e missão (participação), que é dinamizada pelo Espírito a partir desses dois polos: a unidade na diversidade. O Espírito derrama no coração dos fiéis dons e carismas para realizar os diversos serviços e ministérios que fazem possível a evangelização, a construção do Reino de Deus.

Um dom é graça divina que orienta a pessoa para a realização de um bem, de acordo com uma necessidade eclesial ou social. Pode ser para anunciar a Palavra, ensinar, curar, ajudar as pessoas em situações de vulnerabilidade, organizar e coordenar a comunidade ou grupo humano, presidir a liturgia, atualizar a oração de Cristo em favor de todos, consolar, guiar, animar, cuidar, estudar e conhecer a realidade humana, compreender o mistério da salvação, interceder e fazer presente a misericórdia divina em favor de todos. Os dons que o Espírito derrama nos fiéis são incontáveis, nessa fantasia do

amor divino que cria a cada momento tudo de novo em favor dos seres humanos, pois a glória de Deus é que o homem viva de verdade (Santo Ireneu, século II).

Um carisma é um dom especial do Espírito, que toma conta da pessoa toda com a finalidade de atualizar o Evangelho em um momento ou situação humana específica, para levar o amor de Cristo, Bom Pastor, a um determinado setor humano, contribuindo com a realização do plano divino na história. É o carisma que inspira a missão, alimenta a mística e o ardor para impulsionar a evangelização, confere a graça e a alegria para o cristão se entregar, com entusiasmo, na realização do plano de Deus. Os carismas são respostas às necessidades humanas de viver com dignidade, que nascem do coração de Deus e tomam posse por inteiro de uma pessoa ou grupo humano, a fim de orientar todas as energias para uma missão específica, que faz parte da grande MISSÃO da Igreja que é EVANGELIZAR.

Um serviço é uma ação que o cristão assume na Igreja para colaborar na missão geral a partir de um âmbito específico da mesma. Pode ser por um tempo determinado, de acordo com as necessidades da comunidade e a disponibilidade do agente pastoral.

Um ministério é um serviço muito necessário e importante, definido pela comunidade, de forma permanente e ampla, com reconhecimento eclesial. Pode ser ordenado (diácono, presbítero ou bispo) ou não ordenado. Um ministério não ordenado não quer dizer que seja menos importante. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja chama muitos cristãos a esse tipo de ministérios para fazer presente o Evangelho de Jesus nas realidades humanas. Ao longo de muitos séculos os ministérios ordenados absorveram, quase que exclusivamente, a maior parte dos serviços e ministérios, marcando uma divisão exagerada no seio da Igreja. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja volta às suas origens e resgata o valor dos serviços e ministérios laicais, chamando a instaurá-los significativamente nas comunidades cristãs.

2. PROPOSTA DAS ESCOLAS PIAS

A visão das Escolas Pias sintoniza plenamente com o espírito da mensagem conciliar e da Igreja Latino-americana, no sentido de envolver, cada dia mais, o laicato na vida e na missão escolápias, criando um sujeito mais identificado com o evangelho e com o carisma e a missão. Isso requer uma dinâmica de funcionamento mais circular, que piramidal, de comunhão e participação, trabalho em equipe e com projetos, planejamentos estratégicos participativos, encontros de formação, comunicação fluida e moderna. Não estamos acostumados a esse tipo de funcionamento, pois a inércia da história puxa para a concentração da autoridade eclesial em poucas mãos, fazendo prevalecer na Igreja, ainda hoje, reflexos de autoritarismo clerical, dificultando que a Igreja seja Povo de Deus, onde cada batizado descobre e assume a sua participação na evangelização do mundo.

2.1. Compartilhar a missão escolápia

A missão escolápia participa da missão da Igreja de *evangelizar*, assumindo a parte que a própria Igreja lhe encomenda por meio das Constituições que aprovou para a Ordem das Escolas Pias. Eis nossa missão: *Evangelizar educando crianças e jovens, preferentemente pobres, para transformar a sociedade.*

Assim como a responsabilidade pela missão de evangelizar compete à Igreja toda, quer dizer, a todos os cristãos, também, a missão escolápia tem a ver com todos os agentes e educadores que participam na obra escolápia, seja um colégio, uma paróquia, um centro social ou uma entidade semelhante. Logicamente, dentro da comunidade existem diversos graus de responsabilidade. Os religiosos escolápios e os leigos da Fraternidade assumem um compromisso maior, porém, não exclusivo. É necessário envolver também outros agentes para configurar um sujeito da missão mais amplo, mais consciente, preparado e forte.

2.2. Um carisma, duas vocações

Sendo o carisma um dom especial que Deus concede à Igreja em favor da humanidade, ninguém é dono do mesmo, pois essa graça que vem do Espírito transforma a pessoa e o grupo que o recebe e se

destina ao bem comum. São José de Calasanz recebeu um carisma que mudou a vida dele e o projetou para servir as crianças e jovens por meio da educação cristã. O carisma não é uma realidade simplesmente funcional, mas atua no âmbito espiritual do ser humano, suscitando uma nova forma de pensar, sentir, gerar atitudes e atuar. O carisma escolápio, dom do Espírito à Igreja, encarna-se hoje na vida religiosa e na fraternidade escolápias, se orientando para realizar a missão. Desse jeito, nós temos um mesmo carisma que se desenvolve por meio de duas vocações, a religiosa e a laical, a serviço de uma mesma missão.

A vocação religiosa focaliza a vida cristã pela consagração a Deus por meio dos votos. Essa consagração orienta-se sempre ao desempenho da missão da Igreja, assumindo um aspecto específico da mesma, de acordo com o carisma recebido. A consagração religiosa significa para a Igreja uma referência visível da presença de Deus no mundo, despertando a esperança de que Ele acompanha, misteriosamente, a história humana, carregada de contradições, alegrias e tristezas, conflitos e avanços sociais. A vocação do leigo e da leiga orienta as energias para evangelizar as realidades do mundo, quais sejam a família, a política, a economia, a comunicação, a ciência, a produção, o pensamento, as artes, a educação, a saúde, o lazer e as outras que marcam a vida individual e social. Ambas as vocações se relacionam fecundamente e se necessitam mutuamente. A missão é a mesma, procurar o Reino de Deus e colaborar com ele, a partir do Evangelho de Jesus.

2.3. Serviços e ministérios escolápios

São muitos serviços e ministérios que atuam para fazer acontecer a missão de evangelizar educando. Professores, catequistas, administradores, serviços gerais, equipes de cozinha e limpeza, secretaria, auxiliares, coordenadores e outros. Os ministérios leigos reconhecidos pela Escola Pia, sem serem exclusivos, são a educação cristã, a pastoral e a transformação social. Junto aos ministros ordenados escolápios, eles também se preparam devidamente para ajudar a comunidade cristã escolápia a levar em frente a missão.

A realidade dos ministérios leigos é hoje essencial para a Igreja, na hora de definir o modelo eclesial que quer se desenvolver. Um modelo tradicional focaliza a Igreja, exclusivamente, no ministro ordenado e um modelo conciliar, no povo de Deus que participa por meio de serviços e ministérios, sejam eles reconhecidos oficialmente ou não. Se nós queremos dinamizar uma igreja que seja comunhão e participação, discipula e missionária, impulsionaremos um modelo que ofereça espaços de participação, de formação e de decisão aos leigos e leigas, que, junto aos religiosos e ministros ordenados, se empenham na evangelização a partir de comunidades cristãs que cuidam, precisamente, da comunhão fraterna e da participação no compromisso em favor do Reino de Deus.

3. DIMENSÕES DA FRATERNIDADE

A Fraternidade Escolápia recolhe as grandes dimensões da vida na fé, de uma comunidade cristã, seguindo a inspiração das primeiras comunidades, tal como expressa o Novo Testamento (Atos 2, 42-47, 4, 32-37 e outros).

3.1. Espiritualidade

Jesus nos revela o rosto de Deus, superando as imagens existentes na época, até as apresentadas pela Sagrada Escritura na Primeira Aliança (Antigo Testamento). Ele alimentava uma relação toda especial com o querido Papai do céu (ABBA) diariamente. Era o momento mais importante do dia. Antes de tomar uma decisão importante, recolhia-se em lugares desertos para orar, conversar com Deus para alinhar o próprio caminho com a vontade divina. Cristo é a inspiração da nossa espiritualidade. Ele descobre para nós que Deus não é sozinho, que é comunhão de amor (Pai, Filho e Espírito Santo) se abrindo aos seres humanos para que possamos participar da vida plena e da felicidade perfeita. A espiritualidade nos leva a abrir o coração para o Deus comunhão de amor habitar em nós e nós n'Ele. Eis a fonte na vida cristã.

“O Espírito intercede pelos cristãos de acordo com a vontade de Deus” (Romanos 8, 27).

A oração pessoal diária é uma necessidade para a vida da fé. Cada um tem um jeito, uma história própria, uns elementos que ajudam a manter essa prática. É importante também aprender a orar com a Bíblia, pois a fé inicia pelo ouvido, na escuta da Palavra que penetra e transforma a mente e o coração, suscitando uma nova mentalidade e visão das pessoas e dos acontecimentos, alimentando sentimentos e atitudes de perdão, ternura, compreensão e solidariedade. A mesma Palavra se projeta pelos lábios, louvando e agradecendo pela presença do Reino em nós e pedindo o desenvolvimento do mesmo na história. Também, pelo anúncio da mesma Palavra, da Boa Nova. Projeta-se também pelas mãos produzindo obras de misericórdia na construção do mundo que Deus quer para todos e que inicia, precisamente, pelos pobres.

A oração comunitária parte também da mensagem bíblica, da Palavra, pois *“onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles”* (Mateus 18, 20). Significa um momento de abrir espaço, explicitamente, a Deus, pois Jesus é o Mestre e Senhor e nós todos somos irmãos. Momento bem preparado, com ambientação e motivação, com participação afetiva e efetiva, fazendo a ligação da vida do grupo com a Palavra de Deus. A ambientação, a simbologia, os cantos e os detalhes são importantes e precisam de cuidado, de mimo, pois ajudam ao objetivo principal que é o diálogo amoroso com Deus. A oração pessoal é a base da comunitária e esta é uma escola de espiritualidade prática para a vida cristã. Ambas suscitam e alimentam uma nova mentalidade, nova forma de sentir, de produzir atitudes, novo jeito de agir... Tudo em coerência com o Evangelho de Jesus.

“Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus projetos estão acima dos vossos projetos. Da mesma forma como a chuva e a neve, que caem do céu e não voltam para lá sem antes molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de produzir semente para o semeador e alimento para quem precisa comer, assim acontece com a Palavra que sai da minha boca: ela não volta para Mim sem ter produzido o seu efeito, sem ter realizado o que Eu quero e sem ter cumprido com sucesso a missão para a qual Eu a mandei.” (Isaias 55, 9-12).

A Fraternidade Escolápia torna-se, assim, uma bela escola de oração, na qual, Jesus, o Mestre, nos ensina, também pela mediação dos irmãos e irmãs, a orar em sintonia com o Evangelho. Experimentamos o amor de Deus e aprendemos a amá-Lo e a amar ao próximo como Cristo nos ama.

3.2. Formação

“Por causa de Cristo, porém, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero-o como perda. E mais ainda: considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa d'Ele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, e estar com Ele. E isso, não mediante uma justiça minha, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apoia sobre a fé. Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos, para me tornar semelhante a Ele na sua morte, a fim de alcançar, se possível, a ressurreição. Não que eu já tenha conquistado o prêmio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo a correr para o conquistar, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. Irmãos, não acho já ter alcançado o prêmio, mas uma coisa faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está adiante. Lanço-me em direção à meta, em vista do prêmio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo.” (Filipenses 3, 7-14).

A formação adulta na fé não é, simplesmente, um estudo de temas como se fosse uma pós-graduação espiritual, mas um diálogo constante entre a vida humana, inserida no contexto histórico de uma cultura e de uma etapa vital, e a mensagem cristã que, gerando permanentemente uma nova humanidade em cada cristão, nos impulsiona à missão evangelizadora.

“Mas a evangelização não seria completa se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social, dos homens. É por isso que a evangelização comporta uma mensagem explícita, adaptada às diversas situações e continuamente atualizada”. (Evangelii Nuntiandi, 29).

É por isso que a formação da vida na fé é permanente, somos sempre discípulos. A Fraternidade torna-se, assim, uma escola de vida cristã escolápia, na qual aprendemos a cada dia a grande proposta da vida que é acolher e espelhar o amor de Deus.

- **Humana.** Os escolápios, religiosos e leigos, são educadores, embora de formas diversas. Precisam compreender, minimamente, a estrutura interior humana das pessoas, o mundo dos

sentimentos, das atitudes, das motivações, das dificuldades e fragilidades, das tendências internas, da comunicação, dos processos de aprendizagem, o universo dos gostos e das escolhas e outras dimensões e elementos que fazem parte do cotidiano humano e tem influência na vida das pessoas e no mundo da educação (do evangelizar educando). Tudo isso vai se aprendendo de si e dos outros, para si e para os outros. O ser humano é um mistério que vai se desvendando devagar e por etapas, processo que representa uma aventura que ocupa a vida inteira.

- **Cristã.** A mensagem do Evangelho, riquíssima e profunda, carregada de beleza, de propostas fecundas de vida, de surpresas encantadoras que fascinam o discípulo de Cristo a cada instante, vai se compreendendo aos poucos, a partir do núcleo da mesma que é o “querigma”, a essência da mensagem, que se propõe na primeira evangelização e que se faz presente ao longo de todo o processo da vida na fé.

“Deus Pai arrancou-nos do poder das trevas e transferiu-nos para o Reino do seu Filho amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito, anterior a qualquer criatura; porque n'Ele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, tanto as visíveis como as invisíveis: tronos, soberanias, principados e autoridades. Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele. Ele existe antes de todas as coisas, e tudo n'Ele subsiste. Ele é também a Cabeça do corpo, que é a Igreja. Ele é o Princípio, o primeiro daqueles que ressuscitam dos mortos, para em tudo ter a primazia. Porque Deus, a Plenitude total, quis n'Ele habitar, para, por meio d'Ele, reconciliar consigo todas as coisas, tanto as terrestres como as celestes, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.” (Colossenses 2, 13-20).

Assim como os primeiros cristãos eram perseverantes no ensinamento apostólico, também hoje, os cristãos adultos precisam desse ensinamento, como uma formação continuada na fé, para estar sempre preparados a dar razão da esperança cristã a quem pedir uma explicação (1Pedro 3,14) e, principalmente, para iluminar a própria vida com a luz do Evangelho, a partir do conhecimento consciente da própria fé, que deve conduzir, sempre, a um amor fraterno que se aperfeiçoa com o tempo.

- **Escolápia.** A Fraternidade Escolápia bebe a água do poço do carisma de Calasanz, em comunhão com a Igreja e o povo a quem serve. *“O itinerário pessoal de Calasanz e sua configuração histórica nas Escolas Pias oferecem um rico modelo de espiritualidade, válido para os religiosos e também para os leigos e leigas escolápios.” (A Fraternidade das Escolas Pias, 1.1).* A Fraternidade Escolápia é uma continuação da escola de Calasanz onde se aprende a viver a fé a partir das raízes do carisma escolápico e a assumir a missão de evangelizar educando em comunhão com as Escolas Pias e com a Igreja. Nessa escola aprende-se a viver e conviver como escolápios e a fazer acontecer a escola de Calasanz em cada presença escolápica.

3.3. Partilha

A Fraternidade Escolápica, configurada em pequenas comunidades cristãs, possibilita, a exemplo das primeiras comunidades de seguidores de Jesus, um mundo de relações mais próximo e rico humanamente, onde as pessoas tecem relações familiares e de amizade, sentem-se acolhidas e amadas, encontram espaço para partilhar a própria vida com liberdade e confiança e se apoiam, mutuamente, na missão de evangelizar, tarefa que exige muito na atualidade e que esbarra com muitos e grandes obstáculos.

- **Vida.** Cada pequena comunidade fraterna oferece oportunidades de acolhida, partilha da vida, um ambiente de confiança e de liberdade para se expressar familiarmente, coisa que em poucas famílias hoje acontece. No meio a uma sociedade que banaliza as relações humanas e oferece produtos desnecessários e rapidamente perecíveis, transportando, ainda, para as relações humanas essa visão consumista e superficial, o Evangelho de Jesus apresenta uma proposta profundamente humana, onde as pessoas possam se encontrar a si mesmas e encontrem motivações e forças para crescer de verdade a partir do alicerce do

amor fraterno. A Fraternidade Escolápia é portadora de uma proposta muito rica e atual para tecer relações humanas de comunhão fraterna. Precisa cultivar e cuidar desse dom, prestando atenção às situações pessoais e grupais de cada fraterno e de cada pequena comunidade. É fundamental que cada pequena comunidade seja lugar de partilha da vida, de acolhida dos membros, de motivação, ajuda, escuta, carinho, amizade e atitudes de família.

“Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, sempre que tiverdes queixa contra alguém. Cada um perdoe ao outro, do mesmo modo que o Senhor vos perdoou. E acima de tudo, revesti-vos com o amor, que é o laço da perfeição. Que a paz de Cristo reine no vosso coração. Para essa paz fostes chamados, como membros de um mesmo corpo. Sede agradecidos. Que a palavra de Cristo permaneça em vós com toda a sua riqueza, ensinando-vos e admoestando-vos mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantai a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que fizerdes através de palavras ou ações, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio d'Ele.” (Colossenses 3, 12-17).

- **Missão.** A Fraternidade Escolápia, situada junto aos religiosos no núcleo do sujeito escolápio, é um motor da missão de evangelizar educando. Cada pequena comunidade é lugar de refletir, pensar, avaliar, projetar e organizar dita missão. A missão cristã situa-se no coração da vida da Igreja e de cada comunidade eclesial.

“Mas, então quem é que tem a missão de evangelizar? O Concílio Ecumênico Vaticano II respondeu claramente a esta pergunta: 'Por mandato divino, incumbe à Igreja o dever de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda a criatura', (82) E noutro texto o mesmo Concílio diz ainda: 'Toda a Igreja é missionária, a obra da evangelização é um dever fundamental do povo de Deus'". (EvangeliiNuntiandi 59).

Uma das dimensões fundamentais da Fraternidade consiste em abraçar a missão de evangelizar e assumir como própria essa missão. Não se trata de uma colaboração ou ajuda, é sentir como própria essa responsabilidade. Hoje nós trabalhamos com projetos e em equipes, pois essa missão não é questão individual mas a razão de ser da Igreja, de cada comunidade cristã.

“O fato de a Igreja ser enviada e mandada para a evangelização do mundo, é uma observação que deveria despertar em nós uma dupla convicção. A primeira é a seguinte: evangelizar não é para quem quer que seja um ato individual e isolado, mas profundamente eclesial. A segunda convicção: se cada um evangeliza em nome da Igreja, o que ela mesma faz em virtude de um mandato do Senhor, nenhum evangelizador é o senhor absoluto da sua ação evangelizadora, dotado de um poder discricionário para realizar segundo critérios e perspectivas individualistas tal obra, mas em comunhão com a Igreja e com os seus Pastores.” (Evangelii Nuntiandi, 60).

4. FUNCIONAMENTO PRÁTICO (ORGANIZAÇÃO)

4.1. Âmbito pessoal.

“Cada pessoa é protagonista na vida da comunidade e da Fraternidade, com sua participação ativa e responsável em todos os momentos programados, mostrando-se aberta e respondendo com disponibilidade a todas as propostas e necessidades da Fraternidade, sendo corresponsável no crescimento da comunidade e da Fraternidade. No início do ano, o fraterno e a fraterna elaborará seu Projeto Pessoal com os objetivos a trabalhar em cada uma das dimensões da vida (espiritualidade e experiência de Deus, crescimento pessoal, formação, vida comunitária, compromisso, vida profissional, entre outras) e o compartilhará na pequena comunidade, sendo avaliado também em comunidade no final do ano.” (Estatuto Fraternidade Escolápia do Brasil, 89-90).

4.2. Pequena comunidade

“A pequena comunidade se reúne semanalmente para partilhar a oração, a vida e a formação. Anualmente, programará um ou dois retiros, além de outros encontros ou celebrações que quiser realizar. O Conselho favorecerá a existência de diversos modelos comunitários, como núcleos de vida comum, comunidades com encomendas específicas, comunidades mistas de leigos/as e religiosos. Cada pequena comunidade elaborará, no início do ano, o Projeto Comunitário e a programação anual, que apresentará ao Conselho da Fraternidade para sua aprovação. Esse Projeto anual deverá servir para:

- Crescer na espiritualidade: experiência de Deus, oração e celebrações.
- Avançar na formação (espiritual, teológica, calasância, educativa e social).

- Programar e incentivar novos compromissos em favor da evangelização, educação e/ou transformação social de forma pessoal ou comunitária.
- Viver em atitude de conversão permanente: estilo de vida coerente com o Evangelho e com o espírito da Fraternidade, revisão da vida, projeto pessoal de vida.
- Crescer na partilha em comunidade: tempo, vida, decisões, bens.
- Programar outros momentos de partilha em âmbitos escolápios e/ou eclesiais.

Cada comunidade contará com um ou dois Animador (es) ou Animadora (as), nomeados (as) pelo Conselho da Fraternidade, após consulta a todas as pessoas da comunidade. Esse serviço comunitário deve ter caráter de continuidade, pelo menos de dois ou três anos.

Cada Animador/Animadora terá as seguintes funções:

- Representar, com capacidade de decisão, a sua comunidade diante do Conselho da Fraternidade.
- Estar por dentro da vida, propostas e projetos da Fraternidade e comunicá-los à sua comunidade.
- Servir de enlace entre a pequena comunidade e Fraternidade.
- Revisar os encargos e funções que existirem na sua comunidade (economia, oração, formação, animação).
- Conhecer a dinâmica da vida de sua comunidade e de cada um dos membros.

Zelar pela vida da Fraternidade, da pequena comunidade e de cada membro, cuidando da fidelidade ao espírito e decisões da Fraternidade.”(Estatuto Fraternidade Escolápia do Brasil, 91-96).

4.3. Encontro semanal

A palavra encontro é bem mais rica e fecunda do que reunião. A Fraternidade não é um grupo a mais dentro de uma obra, pois se situa no coração da missão, integrando junto com os religiosos o núcleo do sujeito evangelizador. Em cada encontro não podem faltar os três momentos que respondem às três dimensões da Fraternidade: o momento de oração comunitária, o momento de formação e o momento de partilha da vida e da missão.

4.4. Encontros em comum

- Celebrações. Cada membro participa da celebração dominical na própria comunidade cristã escolápia. A Fraternidade celebra eucaristias no seu próprio âmbito, agendadas de acordo com a própria necessidade espiritual. Essas celebrações representam momentos fortes de fé compartilhada que estreitam os vínculos entre os fraternos e frateras.
- Retiros. A vida moderna é agitada e não facilita a prática de uma oração calma e em profundidade, com reflexão. Os retiros espirituais fazem-se, portanto, ainda mais necessários nos dias atuais para quem quer viver com intensidade e coerência a mensagem de Jesus.
- Convivências. Momentos de encontro humano em ambiente mais lúdico e descontraído, que favorecem uma comunicação espontânea e contribuem para fomentar a amizade e familiaridade entre os membros fraternos.
- Plenários. Encontros especiais onde se reúnem várias pequenas comunidades da mesma presença para estudar um assunto, responder a questionários do Conselho Geral, acolher a visita de um superior escolápico e outros.
- Assembleias. Podem ser formativas ou para alguma eleição, de acordo com o definido no Estatuto. Em ambos os casos, são, também, momentos de oração em comum e de partilha da vida das diversas comunidades e presenças.

4.5. Participação na vida e missão escolápias

A agenda escolápica é a agenda da Comunidade Religiosa e a da Fraternidade. Por meio do projeto de presença, ambas caminham juntas para abraçar a mesma missão. As festividades da Igreja, de São José de Calasanz, uma profissão religiosa, a promessa fraterna, uma ordenação escolápica e outras celebrações fazem parte do calendário comum. Os capítulos, as assembleias e outros momentos de programação reúnem religiosos e fraternos no mesmo compromisso, pois a missão é a mesma.

4.6. Convocatória

Cada comunidade participa do processo de indicar nomes para a incorporação de novos membros para a Fraternidade, de acordo com os critérios definidos no Estatuto. Trata-se de um procedimento delicado e muito bem cuidado pelo conselho e pela equipe de animação. Precisa-se perceber, desde o início, que o convite não é para um grupo qualquer, mas para a Fraternidade, que é uma rede de pequenas

comunidades cristãs. Os religiosos e a equipe de animação fazem o discernimento em relação à lista de indicados e definem a lista de convidados. Os religiosos e os fraternos com promessa efetivam o convite pessoalmente, com todo carinho, mostrando a importância da proposta. A acolhida e os primeiros passos daqueles que aceitam são cuidadosamente programados e acompanhados.

4.7. Acompanhamento

A Igreja precisa cuidar e acompanhar os agentes da evangelização, ainda mais nos tempos atuais, pois as dificuldades e o desgaste são enormes. Também a Fraternidade deve cuidar dos próprios membros e das comunidades. Esse acompanhamento consiste, na realidade, num autêntico serviço interno, absolutamente necessário. Devem-se preparar pessoas fraternas, com sensibilidade para escutar, compreender, aconselhar, consolar e orientar para esse serviço, pois o bem realizado a muitas pessoas é imenso. O acompanhamento inclui o compartilhar a vida nos diversos momentos e etapas.

4.8. Equipe de animação e conselhos

A equipe de animação é um grupo de serviço dentro da Fraternidade para construir comunhão e orientar os fraternos e as comunidades no caminho definido pelos documentos oficiais. Reúne-se mensalmente para partilhar a caminhada de cada pequena comunidade e procurar as melhores propostas. Os conselhos assumem uma responsabilidade oficial maior, para aceitar membros, definir os temas e materiais para a formação e tomar as decisões que lhe correspondem pelo Estatuto. Ambos os grupos devem oferecer garantia no caminho próprio da Fraternidade.

4.9. Secretariado e comunicação

Quando a Fraternidade cresce, precisa fortalecer a sua estrutura e organização, para melhor servir aos fraternos e às comunidades. O secretariado mantém o arquivo de dados em dia, produz e conserva os documentos e materiais necessários, prepara as convocatórias, registra as pautas e os relatórios, recolhe e divulga as informações pertinentes, respeitando os níveis de comunicação. Em constante comunhão com a Equipe de Animadores, faz elo de comunicação com as obras, meios de comunicação internos e externos e com a Fraternidade em nível demarcacional e interdemarcacional. Prepara e acompanha os planejamentos e programações anuais da Fraternidade e da Presença Escolápia, cuidando de articular as agendas das diversas obras.

A comunicação assume como principal objetivo a EVANGELIZAÇÃO. Outros objetivos são:

- Formar as pessoas envolvidas no processo de comunicação nos princípios e valores do Evangelho, despertando e alimentando pensamentos, sentimentos e atitudes que promovem o Reino de Deus.
- Articular os agentes e grupos de evangelização para programar propostas mais fecundas e envolventes que ajudem a alcançar as metas e objetivos traçados de modo a avançar nas linhas de ação de que a Igreja precisa.
- Produzir materiais de evangelização com qualidade estética e de conteúdo.
- Sensibilizar e convocar pessoas para participar das atividades programadas pela missão escolápia.
- Oferecer em toda comunicação propostas para alimentar a espiritualidade cristã de que o povo tem sede.

5. ALGUNS CONCEITOS ESCOLÁPIOS.

5.1. Modalidades

As modalidades são diversas formas de participar na missão e no carisma das Escolas Pias. Cada profissional ou voluntário descobre e assume a própria modalidade com legítima liberdade.

- **Cooperação.** Pessoas que impulsionam a missão escolápia com estímulo e eficácia. Eis a modalidade da maioria dos colaboradores.

- **Missão Compartilhada.** Pessoas que se identificam com a missão escolápia a partir de uma opção de fé e de compromisso, recebendo o chamado ou o acolhimento da Ordem das Escolas Pias. Representa um itinerário de preparação e um sinal formal de compromisso mútuo.

- **Integração Carismática.** Pessoas que compartilham com os religiosos o carisma escolápio com a espiritualidade, missão e vida que lhe são próprias. A **Fraternidade Escolápia** é a plataforma principal para vivenciar e encarnar essa modalidade.
- **Integração Carismática e Jurídica.** Pessoas que, a partir da Integração Carismática, estabelecem compromissos jurídicos com a Ordem das Escolas Pias. Nesse caso, adquirem os direitos e deveres que se encontram definidos no estatuto correspondente.

5.2. Geopolítica

- **Ordem (geral e assistentes).** A Ordem das Escolas Pias, fundada por São José de Calasanz, é o conjunto de religiosos, comunidades religiosas e obras espalhadas por vários países do mundo (em breve, quarenta).

O Pe. Geral com os quatro **Assistentes Gerais** coordenam e dirigem a Ordem no mundo a partir das Constituições e Regras e dos Capítulos Gerais. O Pe. Geral junto aos quatro assistentes gerais formam a Congregação Geral, que atua como um conselho. As Constituições e Regras definem as funções de cada um e do grupo.

- **Constituições.** Trata-se do documento principal da Ordem das Escolas Pias que orienta a vida e a missão dos religiosos escolápios, define o carisma e o estilo de vida escolápio e estabelece as formas e normas de funcionamento da vida e da missão escolápias. Aprovadas pelo Papa, somente ele pode mudá-las.

-**Regras.** Normas que complementam as Constituições e que são aprovadas ou mudadas somente no Capítulo Geral.

- **Circunscrições.** Chama-se à presença da Ordem num continente: América, África, Ásia e Europa. Hoje, cada assistente geral acompanha uma circunscrição para auxiliar o Pe. Geral no seu serviço.

- **Demarcações.** Trata-se de uma parte da Ordem das Escolas Pias que tem um amplo grau de autonomia para a vida e missão escolápias, sempre em comunhão com o conjunto da Ordem. Cada demarcação é governada por um **superior maior** junto com a sua **congregação** (conselho) de assistentes (conselheiros).

Província. É uma demarcação autônoma, que escolhe, no seu capítulo ou assembleia maior, as linhas de ação, proposições e propostas, assim como também escolhe o Pe Provincial (superior maior da província) e os quatro assistentes (conselheiros).

Vice-Província. É uma demarcação com menor grau de autonomia que depende de uma província ou do Pe. Geral. Tem autonomia para celebrar os próprios capítulos e indicar nomes para a escolha do Pe. Provincial. O Pe. Vice-Provincial é superior maior e conta com o conselho dos assistentes (dois ou quatro), com os quais forma a Congregação Vice-Provincial para governar a Vice-Província.

Vicariato. É uma demarcação que está nascendo e é governada por um Vicário nomeado pelo Pe. Geral ou Provincial, dependendo, segundo o caso, do Pe. Geral ou Provincial.

- **Capítulo.** Trata-se da assembleia principal dos religiosos, definida nas Constituições e Regras. Pode ser local, demarcacional (vice-provincial, provincial) ou geral. Os capítulos locais e demarcacionais acontecem a cada quatro anos e o geral a cada seis anos. Servem para avaliar o período anterior, para projetar o futuro próximo (quatro ou seis anos) e para a escolha dos superiores e representantes nos capítulos demarcacionais e geral.

- **Superior Maior.** É o religioso responsável por uma demarcação e pode ser Vicário, Vice-Provincial, Provincial ou Geral. Os assistentes não são superiores maiores, mas conselheiros do superior maior.

-**Congregação e Cúria Demarcacional** (vice-província, província ou geral). A congregação é o grupo formado pelo superior maior e os seus assistentes (conselheiros). As Constituições e Regras definem sua função. Cúria Demarcacional (vice-província, província ou geral) é um grupo maior formado pela congregação, o ecônomo e o secretário demarcacionais. As Constituições e Regras definem sua função.

- **Presença Local.** É o conjunto de religiosos, comunidades religiosas, Fraternidade e obras presentes em uma realidade local (por exemplo, numa mesma cidade).

Comunidade religiosa. Formada pelos religiosos escolápios que moram na mesma casa e tem uma programação de vida comunitária pautada pelas Constituições e Regras.

Fraternidade Escolápia. Formada pelo conjunto de frateros e frateras com promessa que participam das pequenas comunidades cristãs escolápias e pautada pelo Estatuto da Fraternidade aprovado em assembleia.

Obras (plataformas da missão). Um colégio, uma paróquia e uma obra social são obras escolápias.

Projeto de presença. Trata-se de um projeto que define as grandes linhas de ação para garantir e impulsionar o carisma e a missão escolápias nas obras de uma presença.

Equipe de presença. O grupo de escolápios, religiosos e leigos, que acompanha o projeto de presença e o plano de ação anual de uma presença escolápia. Não se situa por cima dos responsáveis nomeados para cada obra, mas trata-se mais de um grupo que cuida, especificamente, das dimensões do carisma e da missão escolápias.

Comunidade Cristã Escolápia. É o conjunto de cristãos que vivem sua fé vinculados a uma obra ou presença escolápia, sendo essa a sua referência de fé imediata. Nessa comunidade, encontram-se os religiosos, membros da Fraternidade Escolápia e outros cristãos vinculados às nossas presenças e obras.

Sujeito da missão escolápia. Na Igreja, o sujeito da evangelização é a comunidade cristã, o Povo de Deus. O sujeito da missão escolápia é a comunidade cristã escolápia.

Núcleo do sujeito da missão escolápia. A Comunidade Religiosa e a Fraternidade Escolápia configuram o núcleo do sujeito escolápico, com a finalidade de suscitar e estruturar a comunidade cristã escolápica como um verdadeiro sujeito, com consciência da própria missão evangelizadora e com o compromisso de se estruturar verdadeiramente como tal sujeito.

6. PARA REFLETIR

Cada grupo vai fazer a leitura do texto que lhe corresponde, comenta o mesmo, relacionando-o com a Fraternidade Escolápica. O coordenador procura que todos os membros tenham oportunidade de participar, evitando que alguém monopolize a palavra e focalizando sempre a conversa, seguindo o eixo do tema a ser refletido, evitando a dispersão. O grupo responderá sinteticamente a duas perguntas. O secretário anota uma síntese breve, recolhendo os comentários feitos em relação ao texto e às respostas. Cada secretário terá três minutos para apresentar a reflexão do grupo. O coordenador precisa garantir que a resposta a ser apresentada não seja pessoal, mas do grupo.

GRUPO 1. Leitura de 1. Novo Jeito de sermos Igreja e 2. Proposta das Escolas Pias.

- A Fraternidade Escolápica atualiza a proposta do Concílio Vaticano II de viver a fé em pequenas comunidades cristãs. A Fraternidade oportuniza que todos os membros sejam evangelizadores? Explique.

- O carisma escolápico é um e se projeta em duas vocações: a religiosa e a laical. Na Fraternidade Escolápica, como é a relação entre os leigos e os religiosos?

GRUPO 2. Leitura de 1. Novo Jeito de sermos Igreja e 2. Proposta das Escolas Pias.

-As primeiras comunidades cristãs eram um só coração e uma só alma. A Fraternidade Escolápica pode ser um caminho para possibilitar essa comunhão? Explique.

- Nas presenças escolápias, como os leigos participam na missão de evangelizar?

GRUPO 3. Leitura de 1. Novo Jeito de sermos Igreja e 2. Proposta das Escolas Pias.

- A Igreja nos pede assumir um novo jeito de sermos Igreja, caracterizado pela participação dos fiéis na evangelização. A Fraternidade acolhe e desenvolve os dons, carismas, serviços e ministérios que o Espírito distribui entre os cristãos? Explique.

- A responsabilidade de evangelizar corresponde a todo o povo de Deus, a cada comunidade cristã. Nas obras escolápias, existe a oportunidade disso acontecer? Como?

GRUPO 4. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

- A proposta das Escolas Pias é desenvolver a missão de evangelizar educando chamando, preparando e enviando religiosos e leigos a realizarem essa missão. A Fraternidade Escolápia é um caminho que realmente possibilita essa proposta? Explique.

- A Fraternidade alicerça-se em três dimensões: espiritualidade, formação e partilha da vida e missão. Como isso acontece nas comunidades fraternas?

GRUPO 5. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

-As Escolas Pias, seguindo a orientação da Igreja, organiza serviços e ministérios para impulsionar a missão. A Fraternidade Escolápia desenvolve serviços e atividades para fazer mais fecunda a missão escolápia? Explique.

- A Fraternidade é uma escola de vida cristã. Nossas comunidades oferecem uma formação permanente da vida na fé? Como?

GRUPO 6. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 4. Funcionamento prático.

- A comunidade cristã é o sujeito da missão evangelizadora, incluindo a liturgia e a catequese. A Fraternidade sente-se, junto aos religiosos, núcleo desse sujeito, a serviço da comunidade eclesial? Explique.

- Nos encontros semanais da comunidade fraterna, cuidam-se dos momentos da espiritualidade, da formação e da partilha da vida e da missão? Explique.

GRUPO 7. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 4. Funcionamento prático.

- A Fraternidade compartilha com os religiosos do carisma e da missão escolápios. Como isso acontece na caminhada de cada dia?

- A convocatória dos novos membros é um momento precioso e delicado para a Fraternidade. Como acontece na sua presença essa convocatória e a acolhida dos novos membros?

GRUPO 8. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

- Os primeiros cristãos eram poucos, mas faziam grande diferença naquela sociedade. A Fraternidade testemunha, no mundo moderno, o Evangelho e a presença de Jesus entre nós? Como?

- A Fraternidade Escolápia oferece possibilidades de tecer relações humanas de comunhão fraterna. Como podemos avançar nessa dimensão tão importante, buscando uma acolhida e partilha da vida que toque no coração das pessoas?

GRUPO 9. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

- A Igreja do Concílio propõe a superação do modelo piramidal por um modelo circular, participativo, com trabalho em equipe e encontros de formação. Que modelo de Igreja a Fraternidade representa. Explique.

- No meio a uma sociedade consumista que banaliza as relações humanas, como a Fraternidade Escolápia pode se tornar espaço para partilhar a vida com confiança, liberdade e apoio mútuo?

GRUPO 10. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 4. Funcionamento prático.

- Uma comunicação evangelizadora possibilita o encontro com Jesus e com o Evangelho e convoca os cristãos a participarem como protagonistas da missão. A Fraternidade Escolápia articula uma comunicação evangelizadora? Explique.

- O Estatuto da Fraternidade Escolápia contempla a necessidade e importância de organizar encontros em comum entre as comunidades: celebrações, retiros, convivências, plenários e assembleias. Como esses encontros contribuem para o crescimento humano e espiritual dos fraternos e comunidades?